



Melhorar a notificação de Reações Adversas a Medicamentos: que fazer em relação às reações neuropsiquiátricas?

André Ribeiro¹, Catarina Moreira¹, Sara Marques¹, Isabel Grilo¹,
Marta Pereira¹, Sofia Fontes¹, Marlene Almeida¹, Patrocínia Rocha¹.

¹Serviços Farmacêuticos, Unidade Local de Saúde de Santo António, Porto

Diretora dos Serviços Farmacêuticos: Patrocínia Rocha

INTRODUÇÃO

Apesar dos estudos observacionais desempenharem um papel cada vez mais relevante na Farmacovigilância, a **notificação espontânea** das suspeitas de **reação adversa ao medicamento (RAM)**, continua a ser uma fonte essencial de conhecimento nesta ciência. Está demonstrado que a divulgação de informação e a formação em contexto de trabalho contribuem para o aumento de notificações de RAM feitas por profissionais de saúde¹.

No caso das **RAM neuropsiquiátricas**, a sua identificação nosológica e a imputação de causalidade apresentam vários desafios². Além disso, tem-se verificado que medicamentos não psicotrópicos também podem induzir RAM neuropsiquiátricas. Muitas destas reações, embora conhecidas, não são suficientemente caracterizadas durante os ensaios clínicos, sendo apenas identificadas após a comercialização do medicamento³.

Assim, é fundamental implementar estratégias que favoreçam a **notificação de RAM neuropsiquiátricas**, sendo a divulgação de **informação** e a **formação em contexto de trabalho** medidas eficazes para esse fim.

RESULTADOS

Em vários grupos terapêuticos há exemplos de medicamentos que causam RAM neuropsiquiátricas:

Anti-infecciosos	Antidislipidémicos	Antagonistas dos leucotrienos	Inibidores das tirocinases	Imunomoduladores
A isoniazida pode provocar psicose.	As estatinas estão associadas a défices cognitivos.	O montelucaste pode provocar distúrbios do sono, alucinações, ansiedade e depressão.	Regorafenib e Encorafenib estão associados a alterações do humor, do sono e deficiência cognitiva	Daratumumab pode provocar delírio, convulsões, alteração do estado mental e transtorno dismórfico corporal

De forma divulgar parte da informação recolhida e, como ponto de partida para algo mais completo, desenvolveu-se um folheto informativo (Figura 1):

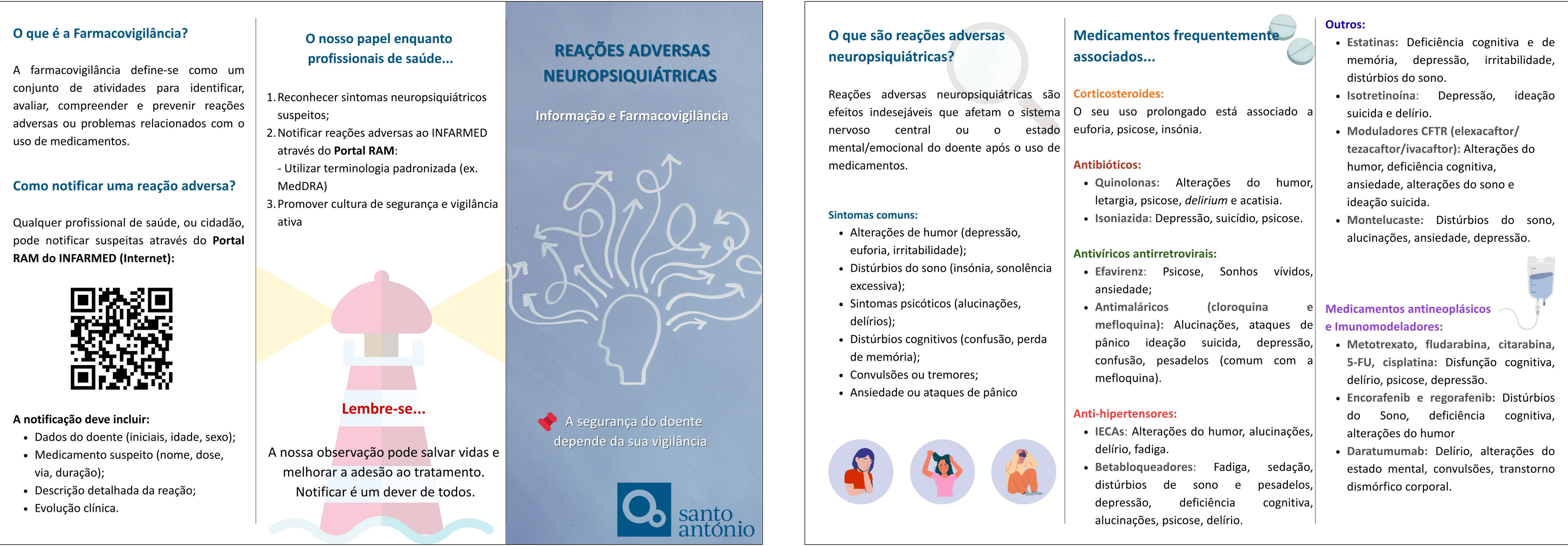


Figura 1 - Folheto informativo sobre reações adversas neuropsiquiátricas a medicamentos.

CONCLUSÃO

A identificação e sistematização de informação relacionada com as RAM neuropsiquiátricas facilita a criação de ferramentas que melhorem a sua divulgação junto dos profissionais de saúde e dos doentes que acompanham. Estas ferramentas assumem particular interesse no contexto atual da Unidade Local de Saúde, já que recentemente integrou um hospital especializado no tratamento de patologias do foro psiquiátrico. A relevância da síntese e organização da informação, para rápido acesso e compreensão, tem como objetivo a sensibilização dos profissionais de saúde e o consequente aumento de notificação de RAM na instituição.

REFERÊNCIAS

1. Perdigão M, Afonso A, de Oliveira-Martins S et al. Pharmacovigilance teaching and learning: a mixed cross-sectional analysis of the Portuguese public higher education system. BMC Medical Education, 2024 Jan 3;24(1). <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04963-1>

2. Rosa MM. Reações Adversas Neuropsiquiátricas. Em: Farmacovigilância em Portugal 25+[Internet]. Lisboa. INFARMED. 2018. Disponível em https://app10.infarmed.pt/e_book_farmacovigilancia25/PDF.pdf

3. Taylor DM, Barnes T, Young AH. The Maudsley® Prescribing Guidelines in Psychiatry. 15th ed. Wiley-Blackwell; 2025.